

Domingo 2º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 16 janeiro 2022

**O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz. Aleluia!**

Suscitaste, ó Deus, grande alegria
porque o jugo que estava sobre ele;
as cadeias que atavam os seus braços
como em dias de outrora destruístes.

Irmãos:

A visibilidade da Comunidade tem tudo a ver com a Assembleia que, domingo a domingo, celebra a Eucaristia.

A diferença que nos constitui testemunhas e portadores da Novidade é invisível à vista desarmada; contudo, nada há de mais distinto, nem de mais novo.

Na medida em que dissermos e fizermos o que somos, haveremos de ser sempre a feliz surpresa dos sedentos e famintos de Justiça, os anunciadores dos passos da Alegria e dos actos de desassombro!

A Tradição transmitida e recebida
é de novidade, é evangélica, Boa Nova,
não vem dos costumes nem dos velhos testamentos!

Kyrie, eleison!

A Fé é uma confiança
e a Esperança vive do Futuro:
ao Deus-desconhecido ninguém o mete em cartilhas!

Christe, eleison!

A santa Inspiração derramada em nossos corações
é criadora e criativa, renovadora e inovadora:
a modernidade de Cristo incomoda, não acomoda!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Dá, Senhor, aos teus Cristãos
e às suas Comunidades
a consciência da Novidade que os constituiu
testemunhas e portadores do Evangelho
que é Boa Nova a levar aos confins
do Mundo e do Tempo em passos e em actos:
cura-nos dos vícios adquiridos
em séculos de acomodação
e torna-nos capazes das rupturas inevitáveis
face às habituações e tradições com que iludimos a tua Tradição
que é de Inovação, de total Renovação,
de Vinho Novo que não comporta odres velhos!
Ámen!

Leitura do Livro do profeta Isaías (62, 1-5)

Por amor de Sião, não me calarei nem, por amor de Jerusalém, terei repouso, enquanto a justiça do Senhor não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como a luz dum archote. Então, os povos hão-de ver a tua justiça, e todos os reis a tua glória. Chamar-te-ão por um nome novo que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, e diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão «abandonada», nem à tua terra «solidão», mas sim «Meu Encanto» a ti, e «Desposada» à tua terra. De facto, tu serás o encanto do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como um jovem que recebe uma virgem, assim o teu Senhor te desposará, e, como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus.

Salmo responsorial

**Anunciai no meio de todos os povos,
as maravilhas do Senhor!**

Cantai ao Senhor um cântico novo:
cante ao Senhor a terra inteira!
Cantai ao Senhor, bendizei o seu Nome!

Proclamai dia após dia a sua salvação!
Cantai entre os povos a sua glória;
dizei às nações os seus prodígios!

Aclamai, ó povos, aclamai o Senhor;
aclamai a sua glória e o seu poder,
aclamai a glória do nome do Senhor.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12, 4-11)

Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um a manifestação do Espírito é dada em ordem ao bem comum. A um, é dado pelo Espírito um discurso de Sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, um discurso de ciência; a um terceiro, poder e manifestação da fé, segundo o mesmo Espírito; a este, um dom terapêutico, no único Espírito; àquele, poderosos sinais e prodígios, a um outro ainda, o poder profético; a uns, o discernimento dos carismas, e a outros, uma grande capacidade de comunicação na diversidade das línguas, assim como, a outros ainda, o saber interpretá-las. Mas tudo isto é o único e mesmo Espírito que opera, distribuindo os seus dons a cada um em particular, como entende.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Eu sou a Luz do Mundo, diz o senhor;
quem me segue terá a luz da Vida!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2, 1-11)

Houve um casamento em Canaã da Galileia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos haviam sido também convidados.

A certa altura da boda, faltou o vinho, e a mãe de Jesus disse: “*Já não têm vinho!*”. Mas Jesus observou: “*E que temos nós a ver com isso? A minha hora ainda não chegou*”. Mas ela disse então aos criados da mesa: “*Fazei tudo o que ele vos disser*”.

Havia ali seis das talhas que os Judeus utilizavam para os seus gestos rituais de purificação. Cada uma delas levava uns cem litros. Jesus disse aos criados: “*Enchei essas vasilhas de água*”. Eles fizeram-no, e até cima. Depois disse-lhes: “*Tirai agora um bocado e levai ao chefe da mesa, para ele provar*”. E eles assim fizeram. O chefe da mesa provou a água transformada em vinho e, não sabendo o que tinha acontecido (só os criados é que estavam ao corrente), mandou chamar o noivo e disse-lhe: “*É costume nas bodas servir primeiro o vinho melhor e só depois de os convidados terem bebido bem é que se serve o mais fraco. Mas tu guardaste o melhor até agora!*”.

Foi assim que, em Canaã da Galileia, Jesus deu início aos sinais que realizou. Manifestou a sua glória, e os discípulos acreditaram nele. Depois disto, Jesus desceu a Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos. E ficou ali alguns dias.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

A palavra "cemitério" (do termo latino tardio *coemeterium*, derivada do grego κοιμητήριον [*kimitrion*], a partir do verbo κοιμάω [*kimáo*] que significa "deitar fora") foi dada pelos primeiros cristãos aos terrenos destinados à sepultura de seus mortos.

Os cemitérios ficavam longe das igrejas e fora dos muros da cidade; a prática do sepultamento dentro das igrejas e respectivos adros era desconhecida nos primeiros séculos da era cristã.

Ao correr dos séculos, no entanto, foi-se alterando essa prática: aqui e ali a Igreja começou a permitir a entrada do cadáver no seu interior. Mas a "autoridade de saúde" levantou problemas; passou então a construir uma capela mortuária ao lado ou encostada à sua parede exterior...

Então...?

É verdade que, lentamente, começou a aparecer o verdadeiro cemitério, fora dos adros das igrejas e até dos limites das cidades. Assim se criou lentamente um sério problema: a acumulação de caixões que causavam poluição e doenças mortais que tornavam altamente insalubres o interior dos templos. Uma lei inglesa de 1855 veio regular os sepultamentos: os enterramentos serão feitos fora do centro urbano, longe da igreja e sua cercania. Ponto final parágrafo! A prática da cremação, cada vez mais frequente, permitiu também dar destino aos cadáveres de maneira mais compatível com as normas sanitárias.

No correr deste longo tempo, no entanto, nem sempre se cumpriram estas práticas. Contrariamente ao que já se fazia — cadáveres dentro da igreja não! — alguns cadáveres entravam mesmo pela Igreja dentro; basta olhar, no nosso país, nos Jerónimos («*o Mosteiro dos Jerónimos é uma maravilha mas não uma necrópole*»), escreveu José Saramago em *Viagem a Portugal*), na Batalha (Sta. Maria da Vitória), em Belém de Lisboa, na Sé de Bragança, em Santa Clara de Coimbra, também em Santarém, em Alcobaça, em Tomar, em Palmela, e etc. Tanta coisa fruto da Riqueza e do Poder! Ali entraram, e em quantidade, mas só os poderosos e os ricos sobretudo!, os pobres não.

Então, se os ricos e os nobres sim, porque não os pobres?

Começaram a entrar, também os cadáveres dos pobres de um dia para o outro (e, a tudo isto, em muitos lugares, acrescentava-se ainda uma boa comida!). Assim se cumpria o trio da vida: o nascimento (o Baptismo), o casamento e o funeral (a morte).

Quando era um rapaz de uns 20 anos, aqui em Gaia, quando havia morte, o cadáver guardava-se e chorava-se em casa: vinham os amigos abraçar os amigos. Depois, no dia seguinte, ia-se a pé, em procissão funeral ao cemitério (recordo-me muito bem dum caminhar de S. Lourenço [Vilar de Andorinho], em procissão sim, num valente estirão de 4/5 Kms até ao Mosteiro de Pedroso), pois que a igreja não guardava cadáveres.

60 anos depois, em Portugal, pelo menos aqui no Norte, os cadáveres começaram a entrar nas igrejas católicas de gentes de toda a marca (i)religiosa, até e num tempo que exige cuidados de saúde, como os que vivemos há dois anos e nos indicam que cumparamos.

A igreja é essencialmente a casa de «*um povo [um grupo de pessoas] convocado por Deus*» (Deut 4,109). Era aí que os discípulos de Jesus «*eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, ao partir do pão e da oração*» (Act 2, 42).

Os convocados por Deus reuniam-se e celebravam na *sala de cima*. Foi numa dessas salas de cima em que os primeiros cristãos se reuniam a reviver o ensinamento de Jesus, e a comer o pão que seria distribuído por todos.

Com o tempo e o jeito de suas casas e outras construções que, séculos andados, segundo as artes, foram aparecendo — o Românico, o Gótico, o Renascentista... , e segundo o dinheiro (a capela do rei ou da paróquia), às igrejas paroquiais e às catedrais, chegámos também às capelas.

Três momentos da vida: o do Baptismo, depois o casamento, finalmente a morte. Depois desta, finalmente, em muitos lugares se criou ainda um quarto momento...

E chegamos ao nosso tempo, sabemos o que são os casamentos e os baptismos, e cada vez mais os funerais.

Quando eu era rapaz, há uns 70/80 anos, quando havia morte, a casa chorava um dia e uma noite: os amigos, os vizinhos, os familiares de fora... vinham também acompanhar os mais próximos...

... e no dia seguinte, de manhã ou de tarde, caminhavam com o cadáver para o cemitério, fosse ele cristão ou não.

Surgiram depois as agências funerárias, a dizerem à Igreja o que se faz ou tem de fazer...

... mas a Igreja tem de rever esta questão.

Preces

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Que a suficiência dos ministérios instituídos
não mate os dons e os carismas de cada batizado,
pois a Igreja é do Espírito e não da Instituição!

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Que a insuficiência dos ministérios instituídos
não leve a Igreja à adoção de soluções desesperadas
forjando vocações onde não pode haver vocação!

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Dá, Senhor, a todos os membros do teu Povo
a maioria em Cristo e na Igreja
para que não haja duas igrejas
mas uma só, Una e Santa!

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Que em todas as coisas certas haja Unidade,
nas incertas vigore a Liberdade,
e em tudo se exprima e cresça a Caridade!

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

apresentação dos dons

Ó Deus da promessa, luz a quem persigo, Tu és o meu bem.
És a juventude do nosso desejo, o limite ao largo.
Em Ti amanheço para o tempo da ternura e da tempestade.

Ó Deus das raízes, campo de sementes, flor vermelha-esperança.
És o sulco aberto da nossa surpresa, Deus de mil apelos.
Ouve o sangue quente que lateja às nossas portas
Deus libertador!

comunhão

**Formamos um só corpo em Cristo Jesus
todos nós que comungamos o mesmo Senhor.
Formamos um só corpo em Cristo Jesus.**

Há um só corpo e um só Espírito;
vós fostes chamados a uma só esp'rança.

Há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo;
um só Deus e Pai, que está acima de todos e em todos.

Esforçai-vos por manter a unidade do Espírito
pelo vínculo da paz.

Com toda a humildade, doçura e paciência,
suportai-vos uns aos outros na caridade.

A cada um de nós foi dada a graça,
segundo a medida do dom de Cristo.

Vivendo a verdade na caridade,
cresçamos em tudo para Cristo.

Oremos (...)

Dá, Senhor, à tua Igreja
a solidez da Casa que edificaste
sobre o Rochedo que é o teu Cristo:
que os ventos contrários e as intempéries do Tempo
nunca consigam nem derrubá-la
nem torná-la Abandonada ou lugar da Solidão,
como dizia hoje o Profeta na Liturgia.
Que a tua Casa seja o lugar de uma grande festa de casamento,
como lhe apontaste no sinal de Caná.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

final
Bendito seja Deus que nos escolheu em Jesus Cristo!

Fez-nos renascer
pela ressurreição de Jesus
para uma esperança viva,
viva e inconfundível!

Leitura diária

2ª-feira: 1 Sam 15, 16-23; Sal 49 (50), 8-9. 16-17. 21 e 23; Mc 2, 18-22

3ª-feira: 1 Sam 16, 1-13; Sal 88 (89), 20-22. 27-28; Mc 2, 23-28

4ª-feira: 1 Sam 17, 32-37. 40-51; Sal 143 (144), 1. 2. 9-10; Mc 3, 1-6

5ª-feira: 1 Sam 18, 6-9; 19, 1-7; Sal 55 (56), 2-3. 9-13; Mc 3, 7-12

6ª-feira: 1 Sam 24, 3-21; Sal 56 (57), 2-4. 6. 11; Mc 3, 13-19

Sábado: 2 Sam 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27; Sal 79 (80), 2-7; Mc 3, 20-21

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)